

XIV CONBRACE
GTT COMUNICAÇÃO E MÍDIA
A VIOLÊNCIA NA PROGRAMAÇÃO INFANTIL DA TV E AS
BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS¹

Iracema Munarim
Mestranda em Educação PPGE/CED/UFSC

RESUMO

A TV tornou-se hegemônica como meio de comunicação mais utilizado nos lares do mundo inteiro, sendo assistida principalmente por crianças. Esta pesquisa possui como objetivo principal verificar se podem ser estabelecidas relações entre as brincadeiras das crianças no contexto da escola e a violência presente na programação da TV voltada ao público infantil. Na busca de tal intento, procuro identificar a opinião das crianças sobre determinados programas infantis quanto ao aspecto violência. Ainda tento entender, através das opiniões delas, por que determinados personagens são imitados em suas brincadeiras, tanto nas atitudes como nos movimentos corporais.

In the last century the TV has been knowing as the most popular media around the world, and the children became the main public of this kind of communication. The objective of this research is to verify if there is a connection between the children's plays at the school and the violence on TV programs for children. Searching for that answers, I look for identifying the children's opinion about violence. I also try to understand, through their opinions, why they pretend to be somebody else from TV in theirselves plays, with theirselves bodys and movements.

La Tele se hizo conocida como medio de comunicación más utilizado em los hogares del mundo entero, siendo asistida principalmente por niños. Esta búsqueda posee como objetivo principal verificar se pueden ser establecidas relaciones entre las bromas de los niños en la escuela y la violencia de la programación de la tele para lo publico infantil. En esta búsqueda, busco identificar la opinión de los niños sobre la violencia en los programas. Aún, intento entender a través de las opiniones de ellas, por qué determinados personajes son imitados en sus bromas tanto en las actitudes como en los movimientos corporales.

As discussões sobre o que se passa nas grades de programação das emissoras de TV não são recentes. Desde sua invenção, a humanidade tem se mostrado fascinada e dependente desta nova forma de entretenimento, onde variados tipos de programas são transmitidos, sendo estes guiados ou não por interesses comerciais. Programas infantis, de humor, de receitas, noticiários, novelas, programas de ação, entre outros, têm ocupado grande parte do tempo das pessoas que destinam seu tempo livre para essa modalidade de lazer. Até o cinema, muito popular na época do surgimento da televisão, cedeu aos seus

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, orientado pela professora Cristiane Ker. A autora é ex-bolsista do Grupo PET.

XIV CONBRACE - Porto Alegre - 2005

encantos. Hoje, filmes são feitos especialmente para serem divulgados através dela, visto que esta se tornou uma forte aliada no incentivo ao consumismo pela população.

A massificação do uso da televisão e o acesso cada vez mais facilitado à mídia eletrônica em geral, como os computadores, videogames e afins, tem gerado muitas questões tanto no meio acadêmico como na população em geral, que levam a refletir sobre

como se dá essa relação das crianças e adolescentes com estes meios. O fato de as crianças terem grande facilidade para aprender e acesso cada vez mais rápido aos mais diversos tipos de mídia tem deixado a humanidade intrigada quanto ao futuro.

Esta pesquisa teve o intuito de buscar respostas às minhas inquietações como educadora ao deparar-me, na escola, com crianças pequenas cujo vocabulário e modos de agir eram claramente influenciados pelos programas da televisão. Durante o semestre em que trabalhei, em 2003, como professora de Educação Física Infantil em uma escola de Florianópolis, foi possível perceber certa influência dos desenhos animados nas brincadeiras das crianças. Os brinquedos com logotipos dos desenhos que integravam a programação infantil das TVs ocupavam grande parte do tempo destinado às suas brincadeiras livres, e as movimentações corporais geralmente eram inspiradas nas lutas destes desenhos. O que me intrigou, no entanto, foi o fato de que, os momentos de lazer (entendidos aqui como brincadeiras), freqüentemente eram finalizados com alguma criança chorando, quando, principalmente meninos, eram atingidos por golpes como socos e pontapés. Comecei então a levantar questionamentos sobre o comportamento das crianças durante seus tempos livres, quando as brincadeiras mostravam-se influenciadas por comportamentos encontrados na programação da televisão.

Afinal, a programação (violenta) da televisão pode ser prejudicial às crianças? Pode exercer influências sobre suas brincadeiras? A movimentação corporal durante as lutas de brincadeira é influenciada por seu conteúdo diário? E as escolhas dos brinquedos, são igualmente influenciadas por um personagem determinado?

A pretensão maior deste trabalho foi verificar se poderiam ser estabelecidas relações entre as brincadeiras das crianças no contexto da escola e a violência presente na programação da TV voltada ao público infantil. Na busca de tal intento, procurei identificar a opinião das crianças sobre determinados programas infantis quanto ao aspecto violência. Ainda, tentei entender, através das opiniões das crianças, por que determinados personagens são imitados em suas brincadeiras, tanto nas atitudes como nos movimentos corporais. A pesquisa aconteceu em uma escola localizada em um bairro nobre de Florianópolis, com alunos de classe média alta, com idade entre 5 e 6 anos.

A busca por pesquisas, para a fundamentação teórica do trabalho, que abordassem a relação entre crianças e televisão mostrou-se, basicamente, dividida em dois campos teóricos: de um lado, pesquisas que criticam a TV, caracterizando-na como meio de comunicação prejudicial ao desenvolvimento, aprendizagem e imaginação dos pequenos. De outro, defensores deste meio, que não o taxam como prejudicial, mas capaz de trazer novos elementos para a formação das crianças. Exemplos como estes podem ser considerados extremos e simplistas, mas de alguma forma tentam demonstrar algumas tendências apontadas neste trabalho ao se discutir a programação da televisão para as crianças.

GIRARDELLO (1998,p.162) demonstra esse embate teórico relacionado-o às perspectivas de cada autor. Para ela, “o debate social sobre a televisão e a criança está colocado sobre uma diferença de perspectiva histórica, que põe de um lado os que temem que as novas gerações cheguem desfalcadas ao futuro, e do outro os que, ao contrário, argumentam que as crianças, ao adquirirem novas habilidades cognitivas no ambiente dos meios de comunicação, poderão saber mais do que as gerações precedentes”. Embora existam pesquisas que demonstrem que a televisão é prejudicial, GIRARDELLO (1998, XIV CONBRACE - Porto Alegre - 2005

p.162) conclui que, “(...) a televisão – enquanto meio – por si só não é prejudicial à

imaginação da criança. Seus efeitos tóxicos ou benéficos dependem de seus conteúdos e linguagens, do contexto da recepção e da qualidade geral da vida da criança – física, afetiva e poética – não podendo ser isolados dos demais processos sócio-culturais”. A partir destas colocações, podemos concluir que não há como medir a influência da televisão no comportamento de qualquer criança sem levar em conta a realidade social na qual ela está inserida. Para considerar a forma como a criança recebe as imagens de determinado programa, devem ser considerados fatores mediadores como família, localidade e cultura que tornam a realidade e os valores desta criança diferentes de outras. Durante o tempo que tive contato com as crianças da pesquisa, foi possível perceber que a influência dos programas infantis em suas brincadeiras é muito grande, mas nem por isso elas perdem seus momentos de criação, de brincar usando a imaginação. Durante o período de observação tornou-se visível que, se os conteúdos da tevê estão presentes nos momentos de brincadeira, estes são apropriados e recriados, não seguindo exclusivamente às regras dos programas e personagens. Embora brinquedos tenham entrado em ação, através das mãos das crianças, com as mesmas regras encontradas na televisão, grande parte do tempo destinado às brincadeiras na escola era caracterizada por momentos de descontração com os amigos, sem a utilização dos brinquedos levados de casa. Entrar na sala e desenhar com os colegas ou correr pelo pátio por algum motivo apresentava-se, por vezes, mais interessante do que brincar com a boneca/o ou qualquer outro brinquedo. Não encontrei nas observações argumentos suficientes para afirmar que a movimentação corporal das crianças durante as brincadeiras era inspirada somente pela televisão. Se “lutas”, danças ou outras brincadeiras surgiam, estas aconteciam por já possuírem um caráter lúdico representado por experiências anteriores e não somente pelos conteúdos encontrados na mídia. Teorias de BROUGÈRE (1997 e 2000) serviram de apoio neste estudo para caracterizar o que foi observado na escola, na definição de cultura lúdica e na forma como as crianças fazem a apropriação/interpretação dos elementos exteriores inseridos em suas brincadeiras. Para o autor, a televisão tornou-se uma fornecedora essencial - quase exclusiva - de elementos para brincadeiras infantis, porém, afirma que “a criança não se limita a receber passivamente os conteúdos, mas reativa-os e se apropria deles através de suas brincadeiras (...)” (p.54).

A definição de violência para as crianças mostrou-se, através das entrevistas, restrita à corporal, caracterizada por lutas ou maltrato. Relacionaram o que vêem na televisão para defini-la, utilizando-se de caracterizações de personagens como sendo “do bem” e “do mal” (estes últimos definidos como violentos). Demonstraram também saber as diferenças entre luta de verdade e de brincadeira, sendo que nesta última a criança que protagoniza, na verdade, é representada por um personagem. Na luta de brincadeira “não sai sangue, não machuca”. Seus conceitos de violência eram apoiados nos seus programas favoritos. A banalização da violência nestes programas demonstrou camuflar entre elas o que poderia estar explícito. Exemplo disto são as “lutas atrapalhadas” das Tartarugas Ninjas, que por carregar um lado cômico em seu conteúdo, na visão das crianças, deixa de ser violento. Ou como é o caso da magia, que camufla acontecimentos como a morte: “Magia não morre”, “magia não faz nada”.

Embora estes artifícios sejam usados pela mídia, as crianças demonstraram conhecer as diferenças entre real e irreal, fizeram comentários e demonstraram fazer escolhas do que gostam de assistir, ignorando aquilo que vai muito além da realidade. Mesmo que alguns canais tenham a preocupação de apresentar programas educativos, eles são preteridos pelas crianças, que deram a entender serem estes produzidos visando uma

faixa etária bem inferior à deles.

XIV CONBRACE - Porto Alegre - 2005

A influência da mídia também é importante nas tomadas de decisão ao adquirir determinado brinquedo. Tanto pelas entrevistas quanto pelas observações, ficou claro que grande parte destes tinha alguma relação com a televisão, inclusive acessórios, como mochilas, chaveiros, roupas etc. Ao constatar isto, tornou-se inevitável a discussão neste trabalho sobre dominação cultural, quando percebemos que grande parte destes brinquedos, assim como os programas de televisão, provêm de países desenvolvidos e influentes nas decisões de órgãos mundiais. Entendo, desta forma, como nos mostrou OLIVEIRA (1986), que o brinquedo (assim como os programas) é portador de idéias e valores pertencentes aos pilares da cultura capitalista, portando mensagens (e) concebidas por uma ótica adulta, sobre o que os adultos julgam ser o mundo infantil. Acredito que a intervenção dos pais e da escola na discussão das regras de aquisição e uso destes produtos contribuiria para uma noção mais crítica da criança sobre os conteúdos que chegam “de brinde” com o brinquedo.

Apesar de toda a discussão acerca de benefícios ou malefícios da mídia, é fato que a escola deve entrar nessa reflexão como peça fundamental, sendo ela uma das instituições reconhecidas pela sociedade como responsável pela educação/formação da população, além de local freqüente e comum entre as crianças e adolescentes. A mídia pode ser utilizada como verdadeira ferramenta pedagógica na escola e cabe aos professores e às instituições a busca por maior entendimento e reflexão crítica sobre o assunto junto aos alunos.

Sendo a Educação Física um espaço onde as crianças possuem maior contato físico, com momentos de descontração e diálogo, o professor poderá encontrar “brechas” pedagógicas valiosas para a discussão deste tema tão freqüente na sociedade. E a relação da Educação Física com a mídia poderá ir muito além da programação da televisão, a começar pela massificação dos esportes e a atenção que a mídia destina a eles. Desta forma, espera-se também que o curso de Educação Física disponibilize a seus acadêmicos discussão/problematização acerca dos elementos da mídia presentes em seus cotidianos. Conseqüentemente, esta discussão poderá fazer parte dos planos de aula do futuro professor, que poderá abrir espaços de reflexão com seus alunos, (estes) fiéis e cada vez mais consumidores dos meios de comunicação, não para negá-los, se não para ter com eles relações críticas, seletivas e autônomas.

Referências:

BROUGÈRE, G. *A Criança e a Cultura Lúdica*. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BROUGÈRE, G. *Brinquedo e Cultura*. Adaptada por Gisela Wajskop. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1997.

CARLSSON, U., VON FEILITZEN, C. (orgs.). *A Criança e a Mídia: imagem, educação, participação*. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

CARLSON, U. VON FEILITZEN, C. (orgs.). *A Criança e a Violência na Mídia*.

Tradução: Maria Elizabeth Santo Matar, Dinah de Abreu Azevedo. 2ª edição. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

GIRARDELLO, G. *Televisão e Imaginação Infantil: Histórias da Costa da Lagoa*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 1998.

OLIVEIRA, P. de S. *Brinquedo e Indústria Cultural*. Petrópolis: Vozes, 1986.

OLIVEIRA, P. de S. *O que é Brinquedo*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

XIV CONBRACE - Porto Alegre - 2005

<http://www.aurora.ufsc.br>

<http://mediativa.com.br/>

<http://www.supercanalv.hpg.ig.com.br/>

XIV CONBRACE - Porto Alegre - 2005